



## UNIDADE DO CONHECIMENTO EM DESCARTES<sup>1</sup>

*Evani Inês Krügel*<sup>2</sup>

A questão que direciona o presente trabalho refere-se às condições da unidade do conhecimento na obra do filósofo francês René Descartes. A validade de estabelecê-la está diretamente ligada ao interesse em compreender os fundamentos modernos da teoria do conhecimento para, na seqüência, aprofundar as indagações visando à identificação da influência cartesiana na epistemologia das ciências e demais tendências filosóficas contemporâneas. Nesta etapa do estudo, buscamos compreender como é possível adquirir conhecimento. A metodologia da pesquisa aqui empregada se constitui de um estudo bibliográfico tendo como referência ou material os livros Regras para a Direção do Espírito (René Descartes), e, Sobre a Ontologia Cinzenta de Descartes (Jean-Luc Marion). Os resultados parciais indicam algumas respostas reveladas a partir da crítica ao *habitus*. Estas evidenciam prioritariamente as distinções conceituais entre a ciência aristotélica e a cartesiana. Que a pluralidade metodológica presente na primeira se contrapõe à unidade do método proposta pela segunda. Que a diversidade de métodos concebida por Aristóteles tornava as ciências, por ele definidas, incomunicáveis entre si, pois, a cada ciência era aplicado um método particular. Que o primado das coisas sobre o intelecto, postulado por Aristóteles, é invertido por Descartes. Que esta alteração na relação entre o intelecto e as coisas, ou sujeito e objetos, passa a ser conduzida pelo método o qual considera as condições racionais e sua operacionalidade centrando no sujeito o primado do conhecimento. Assim, o método cartesiano, que confere unidade, também confere comunicabilidade e universalidade às ciências, uma vez que, orientando o intelecto, torna perceptível, ao próprio intelecto, a conexão entre todas as ciências que nada mais são, para Descartes, do que a própria sabedoria humana. Para dar conta de explicar o que aqui enunciamos pretendemos, além de detalhar o conceito de *habitus*, descrever as faculdades e as operações do intelecto, apresentar as etapas do método cartesiano. Os resultados indicam que, para Descartes, o conhecimento é tudo o que se apresenta como claro e distinto ao intelecto. Que o conhecimento pode ocorrer através dos dois atos: intuição e dedução. Intuição pura é definida como a própria condição do conhecimento, diz respeito aos primeiros princípios, os quais já estavam, de certa forma, postos pela tradição filosófica. A dedução implica em uma espécie de movimento do intelecto que parece evidenciar as etapas através das quais se obtém uma conclusão, como se fosse uma espécie de intuição secundária. As respostas obtidas parecem indicar que a grande contribuição de Descartes para a filosofia é o método que surge como necessidade das operações racionais às quais confere unidade.

<sup>1</sup> Trabalho Parcial da Dissertação do Mestrado em Filosofia (MINTER)

<sup>2</sup> Aluna do Mestrado Interinstitucional em Filosofia - MINTER UFSM / UNIJUI